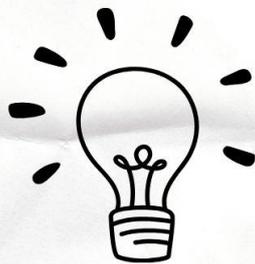


PROFESSOR CALVETE



**Guia PRÁTICO De
eLABORAÇÃO De
TRABALHOS
ACADÊMICOS**

EXPERIÊNCIAS E DICAS DE UM
MENTOR ACADÊMICO

F126gg Campos, Fabricio Calvete

GUIA PRÁTICO DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS / Fabricio Calvete Campos. 2024

31f.

www.professorcalvete.com.br

(51) 9 8544-20991

SUMÁRIO

1.	LITERATURA – O CORAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	5
1.1	Leitura sistemática	5
1.1.1	Leitura dos pontos principais	6
1.2.2	Leitura Analítica	6
1.2.3	Outras técnicas de leitura.....	7
1.2	Trechos: auxiliar de trabalho e loja de conhecimento.....	7
1.3	Gerenciando o conhecimento digitalmente: programas de gerenciamento de literatura	8
2.	O PROCESSO DE ESCRITA.....	10
2.1	O caminho para a pergunta	10
2.2	As diferentes fases do trabalho	12
2.3	O estilo científico da escrita	13
2.3.1	Idioma	14
2.3.2	Gramática	14
2.3.3	Resumo	15
2.4	Lidando com o bloqueio criativo.....	15
3.	FORMATAÇÃO	17
4.	CITAÇÕES	19
4.1	Citação no texto corrido.....	19
4.2	Citação na bibliografia com exemplos fictícios	21
4.3	Criação da bibliografia.....	23
4.4	Evite escândalos de plágio	24
5.	FORMAS DE TEXTO CIENTÍFICO	26

5.1	Trabalho de casa e tese.....	26
5.1.1	Estrutura	26
5.1.2	Procedimento ao escrever um trabalho final.....	27
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1. LITERATURA – O CORAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O estudo das ciências sociais baseia-se amplamente no exame da literatura científica, que é o coração de todo seminário. Essa literatura fornece o conhecimento necessário e uma base para discussões. As publicações científicas mostram o estado atual de um campo de pesquisa, o que já sabemos sobre determinado tópico, e revelam as lacunas que indicam onde são necessárias novas pesquisas.

A literatura não só responde a perguntas como também nos ajuda a formular novas, ampliando nossos horizontes. Ela é essencial para desenvolver e fundamentar nosso próprio ponto de vista, que pode ser apresentado de forma embasada nos seminários. Normalmente, a literatura é definida para cada sessão individual, muitas vezes incluindo textos que demandam mais tempo de preparação devido à complexidade ou por estarem escritos em língua estrangeira.

Quando se trata de escrever um trabalho de conclusão de curso ou uma tese de bacharelado ou mestrado, é necessário pesquisar os textos relevantes de forma independente. Os textos acadêmicos lidos na universidade são muito diferentes da literatura popular, como romances, que podem ser lidos de forma casual. Textos científicos possuem uma estrutura e finalidade próprias, e ler um texto não significa necessariamente compreendê-lo completamente. Para obter o máximo proveito, é útil abordar esses textos com um conceito claro desde o início. Por isso, gostaríamos de começar apresentando várias técnicas de leitura.

1.1 Leitura sistemática

Idealmente, lidar intensivamente com um texto permite não apenas a compreensão de um tópico, mas também uma reflexão crítica. Você deve ser capaz de seguir o raciocínio do autor, identificar contradições e ambiguidades, e entender os detalhes do texto. Essa compreensão é muitas vezes aprofundada por discussões no seminário. A preparação adequada para o seminário, ou seja, a leitura prévia, é essencial para participar ativamente e adquirir novos conhecimentos. Uma técnica útil para preparar a literatura é a leitura superficial. Esta técnica serve para criar uma pré-seleção de textos que serão lidos minuciosamente posteriormente e para obter uma primeira impressão.

1.1.1 Leitura dos pontos principais

Como o nome sugere, o objetivo dessa técnica de leitura não é capturar todos os detalhes, mas desvendar o argumento principal:

- **Livros:** Examine o sumário e a introdução.
- **Ensaios:** Leia o resumo ou abstract. Examinar os subtítulos também pode ser útil.
- **Lista de Referências:** Pode ser especialmente útil para a pesquisa inicial da literatura. Dar uma olhada na lista de referências do texto que você leu pode revelar fontes adicionais adequadas para o seu tópico.

1.2.2 Leitura Analítica

O objetivo da leitura analítica é compreender a declaração da obra e a argumentação exata, identificar pontos fracos e fortes, e entender um tema. Para isso, algumas perguntas-chave devem ser feitas ao texto:

- **Problema e Pergunta:** Qual é exatamente o problema em que o autor está trabalhando? Qual é o objeto da pesquisa e qual pergunta deve ser respondida? Existem referências a outros estudos ou literatura? Qual é o contexto deste texto (resumo do estado da pesquisa sobre um tema, contribuição para um debate, fornecimento de um novo aspecto ou perspectiva dentro de uma discussão, etc.)?
- **Procedimento:** Como a questão é abordada? Como o autor constrói seu argumento? Qual método é usado para responder à pergunta? Como são definidos os termos-chave? Quais dados são usados e como foram coletados? Existe uma conexão com a prática?
- **Embasamento Teórico:** Qual abordagem teórica o autor segue?
- **Resultado:** Quais são as conclusões? Quais são as possíveis contra-teses a elas?
- **Discussão:** O argumento é estruturado de forma lógica e compreensível? Onde estão as lacunas, quais aspectos não foram

abordados, mas devem ser levados em consideração? Como alguém poderia proceder alternativamente? O que o incomodou pessoalmente no texto e o que foi particularmente bom?

1.2.3 Outras técnicas de leitura

Você notará que a leitura analítica pode ser demorada. Com a quantidade de literatura que precisa ser lida, muitas vezes não é possível concluir tudo. Portanto, o tipo de leitura é decisivo. Vale a pena explorar técnicas de "leitura rápida". Treinando os olhos para se moverem mais rapidamente e aprendendo como processar informações mais rapidamente no cérebro, você pode otimizar seu tempo. Existem várias maneiras de aprender esta técnica. O Capítulo 6.2 contém algumas sugestões de literatura sobre técnicas para melhorar a velocidade de leitura, e você também pode treinar sua própria velocidade de leitura com a ajuda de vários aplicativos.

Após a leitura do texto, as conclusões devem ser registradas por escrito. Anotar cada detalhe pode ser demorado, por isso focar nos pontos mais importantes geralmente é suficiente. Uma maneira eficiente de registrar a mensagem central de um texto é através da extração.

1.2 Trechos: auxiliar de trabalho e loja de conhecimento

A extração é uma técnica eficaz para acessar um texto e registrar o conhecimento acumulado. Essa prática é valiosa para trabalhos de seminário e especialmente útil para teses extensas, ajudando a organizar a grande quantidade de informação. O trecho finalizado deve conter as principais declarações do texto e também incluir seus próprios pensamentos. É crucial marcar claramente desde o início se uma ideia foi adotada ou se é um argumento próprio. Um trecho deve ser curto, conciso e preciso, traçando o fio condutor do texto.

Você decide como estruturar um trecho: pode utilizar marcadores, tabelas ou texto contínuo. O importante é que se adapte ao seu estilo de aprendizagem e trabalho. É vantajoso trabalhar um trecho com uma ou mais questões menores, para manter o foco e evitar se atolar em assuntos triviais. Por isso, só escreva um trecho após ter lido e analisado um texto. Se você não tem uma visão geral do texto, pode acabar

escrevendo tudo o que parece importante, desperdiçando tempo valioso. O objetivo do trecho é resumir o texto e reconstruir o argumento com suas próprias palavras, garantindo uma compreensão real.

Um trecho deve incluir as referências às passagens do texto para que você possa retornar ao lugar certo quando necessário. Esse trabalho adicional é valioso, especialmente quando você está trabalhando em um trabalho final e precisa especificar as fontes individuais. Para a tese de bacharelado ou mestrado, é útil criar um repositório de conhecimento com trechos dos textos importantes. Eles servem como base para o desenvolvimento teórico do tema e são um bom método para pensar e formular uma questão científica clara.

1.3 Gerenciando o conhecimento digitalmente: programas de gerenciamento de literatura

Como alternativa aos trechos manuscritos, o conhecimento adquirido pode ser registrado com a ajuda de programas de gerenciamento de literatura. Esses programas permitem criar trechos ou mapas mentais e coordenar várias perguntas. Citações, ideias e referências podem ser organizadas através da definição de palavras-chave e categorias. Além disso, o software de gerenciamento de referências possui a função de criar bibliografias, seguindo um estilo de citação especificado previamente, o que reduz o risco de erros na bibliografia.

Existem vários programas de gerenciamento de literatura disponíveis. Por exemplo, o Citavi é um programa que permite gerenciar extensa literatura e conhecimento, além de planejar todo o processo de pesquisa. Ele oferece add-ins para processadores de texto e navegadores de internet. Embora seu uso básico seja bastante intuitivo, as funções mais avançadas podem ser complexas e requerem aprendizado adicional. É possível fazer um curso introdutório na biblioteca, consultar o site da biblioteca ou assistir a tutoriais online. Uma desvantagem do Citavi é que esses serviços estão disponíveis apenas para usuários do Windows.

Para Mac ou sistemas operacionais baseados em Linux, existem outros programas que funcionam de maneira semelhante ao Citavi, como o EndNote. Versões

freeware, como Mendeley, Zotero ou RefWorks, também estão disponíveis e geralmente são perfeitamente adequadas para o gerenciamento de literatura.

2. O PROCESSO DE ESCRITA

Imagine que você precisa escrever um trabalho final, uma exposição ou uma tese. Os textos foram lidos e agora é hora de começar a escrever. Esse processo pode apresentar desafios especiais, pois fraquezas em seus argumentos ou novas facetas antes despercebidas podem surgir. Em alguns casos, a argumentação anterior pode se tornar parcialmente inválida. Para evitar desânimo e frustração durante o processo de escrita, três técnicas são úteis:

- Escreva todos os dias sem avaliar o resultado: Permita-se cometer erros e experimentar. Você poderá revisar e melhorar tudo depois. No início, concentre-se apenas em colocar suas ideias no papel.
- Escolha locais tranquilos para trabalhar: Evite distrações indo a lugares onde possa trabalhar com foco, como a biblioteca, sua própria mesa em casa ou até mesmo um café.
- Planeje o processo de escrita: Crie um plano que se adapte ao seu ritmo de trabalho, de preferência com uma margem de tempo generosa. Um plano ambicioso, mas irrealista, não será útil. Estime o tempo disponível e estabeleça marcos. Pequenos sucessos intermediários ajudam a manter a motivação.

2.1 O caminho para a pergunta

No início do seu trabalho, deve haver uma pergunta claramente formulada. Você deve querer e ser capaz de responder a essa pergunta dentro do escopo de suas possibilidades. A pergunta é o que direciona seu trabalho para uma conclusão. Desenvolver uma boa pergunta requer prática, e participar de colóquios é importante para isso. Colóquios são oportunidades para o intercâmbio entre alunos e professores sobre questões científicas e suas abordagens. Geralmente, cada professor e seus conselheiros supervisionam um colóquio em suas áreas temáticas. O plano do curso geralmente inclui a participação em um colóquio no final da graduação ou mestrado,

mas também pode ser vantajoso participar antes de iniciar sua tese para obter um entendimento mais profundo dos problemas.

Mesmo nos primeiros semestres, você tem a oportunidade de praticar a escrita através de pequenos trabalhos de casa e trabalhos de seminário. Isso ajuda a desenvolver a autoconfiança e a criatividade necessárias para formular novas perguntas. Você também descobrirá o que realmente lhe interessa e com o que pode se entusiasmar. O objetivo é questionar argumentos e experimentar novas perspectivas, sem limites para a imaginação. Seus professores irão apoiá-lo no desenvolvimento dessas habilidades, e a crítica deve ser vista como construtiva, servindo como alimento para reflexão e inspiração. Dúvidas e discussões são sempre bem-vindas. Busque o diálogo para liberar o maior potencial possível para o seu trabalho.

Ao formular a pergunta de forma concreta, você deve observar algumas regras. A questão de pesquisa deve ser formulada com precisão, em uma frase e como uma pergunta, e deve ser explicitamente nomeada. Ela deve delimitar o problema de pesquisa espacial e temporalmente e deve ser viável (ou seja, passível de resposta) em um trabalho de pesquisa de um aluno. Se sua pergunta contiver termos ou conceitos pouco claros, eles devem ser definidos com referência à literatura científica. Uma pergunta pode assumir diferentes formas: perguntas descritivas (como algo é?) Ou perguntas analíticas (por que algo é assim?). Além disso, existem questões normativas (como algo deve ser?), que têm um foco filosófico.

Exemplos:

Perguntas Descritivas: Como se desenvolveu o programa do Partido Político A logo depois das Diretas Já?

Quais são as condições de vida das famílias monoparentais no Brasil atualmente?

Questões Analíticas: Por que democracias consolidadas (liberais) se desenvolveram em alguns estados sucessores da América e não em outros?

Quais condições aumentam o risco de pais solteiros caírem na pobreza?

2.2 As diferentes fases do trabalho

Um trabalho científico se desenvolve de forma fluida. No entanto, é crucial avaliar em que fase você está e se está pronto para iniciar a próxima. Especialmente quando um prazo se aproxima e você está sob pressão, é importante manter uma visão geral. As fases do trabalho podem ser divididas em cinco seções:

1. Planejamento

- Decida que tipo de texto será (trabalho de seminário, tese, ensaio, atas, etc.).
- Reúna informações sobre como escrever o texto (consulte livros sobre técnicas de trabalho científico, se necessário) e esclareça os requisitos de formatação (margens, espaçamento entre linhas, fonte, tamanho da fonte, notas de rodapé ou citação no texto, etc.).
- Registre as ideias iniciais sobre o seu tópico, por exemplo, com a ajuda de mapas mentais.
- Crie um cronograma inicial.

2. Pesquisa

- Colete literatura científica sobre o seu tópico (por exemplo, na biblioteca da universidade, na biblioteca nacional ou em bancos de dados de periódicos eletrônicos).
- Filtre a literatura relevante e analise os textos utilizando técnicas de leitura e extração.

3. Visualização e Organização do Material

- Estruture o material. Decida qual texto pertence a qual parte do trabalho, qual teoria parece apropriada, como o argumento deve ser estruturado e quais pontos apoiam ou refutam o argumento.
- Prepare um esboço inicial.

4. Escrita

- Escreva os argumentos que você já preparou.
- Observe que a escrita não é necessariamente um processo linear. Depende do tipo de escritor que você é. Você prefere trabalhar cada capítulo por vez ou todos os capítulos em paralelo? Alguns preferem primeiro formular suas ideias em uma introdução preliminar e depois criar uma versão aproximada do texto com base nisso, revisando a introdução novamente posteriormente. Outros desenvolvem a introdução no final, quando todo o conceito já está em vigor. Seja claro sobre a sua forma de trabalhar e não se force a seguir uma diferente.

5. Revisão

- A primeira versão do trabalho precisará ser editada várias vezes. Portanto, planeje tempo suficiente para esta etapa com antecedência.
- Envolve amigos, colegas, o centro de redação da universidade ou até mesmo revisores profissionais nesse processo. Mas atenção: sugestões de correções nunca devem ser simplesmente aceitas. Discuta e faça perguntas para evitar mal-entendidos.

Ao fazer a correção final, considere os seguintes critérios:

- Meu raciocínio é lógico?
- Minha linguagem é adequada?
- Minha citação está correta e consistente?
- O fluxo de leitura é bom?

Somente quando esses requisitos são atendidos é que o trabalho estará pronto para ser submetido.

2.3 O estilo científico da escrita

A escrita acadêmica segue regras específicas, mas elas são administráveis se você as conhecer e cumpri-las.

2.3.1 Idioma

Há uma grande diferença entre a literatura em língua formal e científica, perceptível durante a leitura. Textos científicos são caracterizados por uma estrutura de frase complexa e uma escolha de palavras correspondente, enquanto a língua formal foca na clareza linguística e formulações diretas. O uso da primeira pessoa em textos formais os torna mais acessíveis. O objetivo de um trabalho científico não deve ser impressionar com uma linguagem pomposa e frases complicadas, mas sim formular argumentos de maneira clara e profissional.

Há um debate sobre o uso da primeira pessoa em obras científicas: posso usar "eu" no meu texto? Em países como os EUA, isso é comum porque uma perspectiva ativa é importante: "Quem está fazendo o quê?" em vez de "O que está sendo feito?" A segunda versão não especifica os atores envolvidos. No Brasil, no entanto, a primeira pessoa geralmente soa coloquial e, portanto, raramente é usada na literatura científica. Por essa razão, outras formulações são geralmente preferidas em trabalhos nacionais. Para garantir que você está no caminho certo, pergunte aos seus professores.

O trabalho científico deve usar uma linguagem neutra em termos de gênero. Evite reforçar preconceitos usando termos específicos de gênero ou representando estereótipos. Por exemplo, ao falar de vários autores, não os reduza a "autores" masculinos ou femininos. Em vez disso, use termos que incluam todos os gêneros, como "autores".

2.3.2 Gramática

Como a linguagem é crucial nas ciências, atenção especial deve ser dada à gramática e ortografia. Você pode utilizar os serviços de revisão da universidade para ajudar. Além disso, colegas frequentemente oferecem revisões de seminários ou teses finais no "Quadro de Avisos" (geralmente mediante uma taxa). Existem também vários provedores comerciais disponíveis localmente ou na Internet.

2.3.3 Resumo

- Seu estilo de escrita deve ser conciso, preciso e, acima de tudo, compreensível.
- Escreva em frases ativas (quem faz, pensa, diz alguma coisa).
- Use a primeira pessoa com cuidado.
- Construa um argumento convincente para encorajar os leitores a continuar lendo.
- Evite frases longas e tediosas que criem confusão. Mantenha seus argumentos claros e compreensíveis.
- Use linguagem sensível ao gênero.
- Obtenha feedback regularmente.
- Permaneça factual e adote diferentes perspectivas.
- Evite formulações coloquiais e críticas.
- Não escreva seu trabalho científico no estilo de um artigo de jornal.
- Evite declarações imprecisas e mal documentadas.
- Certifique-se de que suas explicações não sejam muito longas.

2.4 Lidando com o bloqueio criativo

O processo de escrita pode ser solitário e exaustivo, e existem muitas distrações possíveis. Às vezes, a vontade de escrever desaparece, a discussão trava em algum ponto ou algo impede que você coloque qualquer coisa no papel. O bloqueio criativo ocorre especialmente quando resta pouco tempo e a pressão é particularmente alta.

No entanto, existem estratégias para superar o bloqueio criativo. Aqui estão alguns exemplos para redescobrir a diversão no trabalho:

- **Escreva o que vem à mente:** Uma maneira rápida e fácil de ajudar é simplesmente escrever tudo o que vem à mente sobre o tópico. Dê a si mesmo um período de tempo específico, como 20-30 minutos, para deixar seus pensamentos fluírem livremente. Isso pode servir de base e ajudá-lo a superar a falta de ideias.

- **Fale sobre o seu trabalho:** Se você sabe o que quer escrever, mas não consegue colocar no papel, falar sobre isso pode ajudar. Converse com colegas, amigos ou até mesmo com seu animal de estimação. Verbalizar suas ideias pode ajudar a estruturar seus pensamentos e, finalmente, formulá-los por escrito.
- **Anote os problemas:** Às vezes, escrever uma "carta de reclamação" sobre os problemas pode resolver o bloqueio. Mesmo que não haja alguém disponível para conversar, essa técnica pode ajudar a esclarecer seus pensamentos.
- **Faça exercícios físicos ou de relaxamento:** A falta de motivação pode ser superada através de esportes ou exercícios de relaxamento. Alguns juram por treinamento autógeno ou meditação. Uma hora de exercício ou dez minutos de descanso podem revigorá-lo e prepará-lo para voltar ao trabalho. A meditação precisa ser aprendida e pode ser praticada com antecedência.
- **Não se pressione excessivamente:** Se você realmente não consegue mais escrever, não se coloque sob pressão. Especialmente com teses, é possível que você se sinta deprimido ou desenvolva ansiedade. Isso pode acontecer com qualquer um e não é motivo para se envergonhar. Procure seus professores durante o horário de expediente. Em algumas situações, pode ser necessário procurar a ajuda de terapeutas.

Lidar com momentos de baixa requer o desenvolvimento de táticas únicas. As sugestões listadas aqui devem ser os primeiros pontos de partida.

3. FORMATAÇÃO

Usar modelos de formatação pode simplificar significativamente seu trabalho acadêmico. Eles ajudam a evitar problemas comuns com margens da página, cabeçalhos, tabelas ou gráficos. Tutoriais úteis sobre o uso de modelos podem ser encontrados rapidamente na Internet. Recomendamos que você se familiarize, pelo menos brevemente, com o uso de modelos de formato.

A maioria dos professores fornece especificações de formatação específicas. Se as orientações de formatação não forem claras, você pode seguir estas regras básicas, aplicáveis especialmente a trabalhos focados em sociologia do trabalho e projetos propedêuticos:

Margens:

- Margem direita/esquerda: 3 cm
- Margem superior/inferior: 2,5 cm

Numeração de páginas:

- Números de página em árabe ao longo do texto escrito
- Números de página no canto inferior direito

Fonte e Tamanho:

- Fonte: Times New Roman ou Arial
- Tamanho da fonte: 12 pt

Espaçamento e Justificação:

- Espaçamento entre linhas: 1,5
- Formato de justificação

Parágrafos e Bibliografia:

- Novo parágrafo: Primeira linha recuada
- Recuo suspenso para a bibliografia

Numeração de capítulos:

- Use um sistema de numeração clara para os capítulos, como: 1, 1.1, 1.1.1, 1.1.2, 1.2, 2, ...

Seguindo essas diretrizes, você garantirá que seu trabalho esteja bem formatado e cumpra os requisitos acadêmicos padrão. Isso não apenas melhora a apresentação do seu trabalho, mas também facilita a leitura e compreensão por parte de seus avaliadores.

4. CITAÇÕES

Todos os textos e fontes utilizados em seu trabalho devem ser devidamente citados, tanto no corpo do texto quanto na bibliografia. As referências garantem a rastreabilidade da pesquisa, permitindo que qualquer pessoa que leia seu trabalho possa entender e reproduzir seus argumentos. Isso torna seu trabalho verificável e o processo de pesquisa transparente, garantindo o progresso científico. Não rotular as citações configura plágio, que é considerado roubo de propriedade intelectual.

As fontes devem ser apresentadas de uma forma específica. Existem dois principais tipos de citação: "no texto" e notas de rodapé. Nas faculdades, é comum usar o estilo de citação de Harvard, onde a fonte é indicada de forma abreviada no texto. A seguir, apresentamos um exemplo que se comprovou eficaz em eventos anteriores. Para garantir que você está no caminho certo, consulte sempre seu professor para saber a forma de citação desejada. Esse estilo de citação aplica-se à propedêutica da ciência política e da sociologia, bem como a todos os trabalhos focados na sociologia do trabalho.

4.1 Citação no texto corrido

Basicamente, a citação no texto segue o seguinte padrão:

- (Sobrenome ano: número da página),
- Com 2 autores: (Sobrenome 1/Sobrenome 2 ano: número da página),
- Com 3 ou mais autores: (Sobrenome 1 et al. ano: número da página).

Veja os dois parágrafos anteriores para exemplos de todas as três variantes.

- **Citações diretas (literais)** devem ser marcadas com aspas duplas, e citações dentro de citações com aspas simples. Exemplo: "Arco-íris são um fenômeno climático particularmente 'fascinante'" (Silva 2015: 101).
- **Omissões na citação** são marcadas com "[...]". Exemplo: "A interação de raios solares e gotas de água parece [...] fascinante" (Santos 1981: 202). (Texto

original: "A interação dos raios de sol e das gotas de água parece fascinante principalmente por causa da luz").

- **Erros ortográficos ou gramaticais** na citação original são marcados com "[sic!>". Exemplo: "A interação de raios de sol e gotas de água parece tão fascinante que [sic!] vários mitos surgiram em torno dela" (Oliveira 1981: 202).
- **Inclusões na citação** são colocadas entre [colchetes] com a nota "Nota do Autor". Exemplo: "Estes [elefantes, nota do Autor] são enormes" (Ferreira 2014: 17).
- **Alterações de maiúsculas ou minúsculas** são indicadas com a letra alterada entre colchetes. Exemplo: O autor argumenta "[que] o tamanho dos elefantes está relacionado à sua dieta" (Pereira 2014: 99).
- Se você citar uma frase com um **ponto de interrogação ou exclamação**, esses sinais de pontuação permanecem. Exemplo: "Por que o mundo não é uma pizza?" (Gomes 2016: 3).
- **Destaques no texto original** devem ser mantidos e indicados com "Ênfase no original". Se o destaque for adicionado por você, indique com "Ênfase do Autor". Exemplo: "De acordo com esta tradição, no final do arco-íris está enterrado um pote de ouro" (Costa 2001: 22; ênfase no original).
- Para **citações diretas**, informe o número da página. Se não houver número de página, use "n.p." (nenhuma página). O mesmo vale para o ano de publicação: se não disponível, use "s.d." (sem data). Se o trabalho estiver pendente, use "em andamento".
- Para **citações indiretas**, o número da página deve ser informado se referir-se a uma passagem específica. Referências sem número de página referem-se à obra inteira.
- Se você se referir repetidamente à mesma fonte na mesma página e parágrafo, "ibid." (ibidem) pode ser usado. Exemplo: (ibid.: número da página).
- **Citações diretas mais longas** (três linhas ou mais) devem ser:
 1. Recuadas (1 tabulação),

2. Em fonte tamanho 10,
3. Formatadas com espaçamento simples,
4. Sem aspas. O ponto final é colocado após a citação e antes da referência.

Exemplo:

Uma descrição adequada das relações sociais entre elefantes é: As relações sociais entre os elefantes são únicas. Para proteger a prole, animais individuais, especialmente as vacas-elefante, se unem e, em grupo, conseguem afastar atacantes como grandes felinos de rapina. (Moura 1978: 32)

- **Citações em línguas estrangeiras** devem ser preferencialmente parafraseadas. Se usar citação direta, traduza e indique com "Tradução do Autor". Exemplo: "Não a concordância, mas sim a rejeição, com que muitos ouvintes saudaram as seguintes declarações, me inspirou a publicá-las" (Weber 1958: 1, tradução do Autor).
- **Tabelas, gráficos e figuras** devem sempre ter a fonte indicada. Exemplo: "Figura própria, dados do estudo de gato e rato de 2014 (Garfield 2015: 243)".
- Ao **citar uma fonte citada por outra**, cite ambas as fontes. Exemplo: "O interesse próprio é, de fato, a coisa menos constante do mundo" (Durkheim 1982 [1895]: 152, citado por Oliveira 2014: 97).

4.2 Citação na bibliografia com exemplos fictícios

A lista de referências ao final do trabalho deve conter todas as fontes citadas no texto contínuo (com exceção de leis). No entanto, a forma difere da citação no texto. As informações devem conter todos os dados necessários para localizar a fonte posteriormente. Essas informações geralmente são encontradas no início do livro ou na primeira página de um artigo de revista. Para "local", o primeiro lugar mencionado costuma ser suficiente. Você pode seguir as seguintes regras:

a. Citando uma Monografia (Livro) na 1ª Edição

Sobrenome, Nome (Ano): Título. Local: Editora. Exemplo:

- Almeida, João (2014): O Mundo dos Elefantes. São Paulo: Editora Animal.
- Almeida, João/Silva, Pedro (2014): O Mundo dos Elefantes. São Paulo: Editora Animal.

b. Citando uma Monografia (Livro) da 2ª Edição

Sobrenome, Nome (Ano): Título. Edição. Local: Editora. Exemplo:

- Oliveira, Maria (2014): Introdução à Teoria Sociológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica.

c. Citando uma Monografia (Livro) em Edições Anteriores

Sobrenome, Nome (Ano [Primeiro Ano de Publicação]): Título. Edição. Local: Editora. Exemplo:

- Castro, Luís/Martins, Ana (1979 [1953]): Elementos de Estilo. 3ª ed. São Paulo: Editora Universitária.

d. Citando uma Contribuição em uma Antologia

Autor Sobrenome, Nome (Ano): Título [do artigo]. Em: Editor Sobrenome, Nome (Ed.): Título [da antologia]. Edição. Local: Editora, números de página. Exemplo:

- Pereira, Carlos (2014): O Mundo Colorido dos Elefantes. Em: Lima, Fernando/Souza, Carla/Andrade, Marcos (Eds.): O Mundo dos Elefantes. 2ª ed. São Paulo: Editora Animal, pp. 17-45.

e. Citando um Artigo de Revista

Sobrenome, Nome (Ano): Título [do artigo]. Nome da Revista Volume (Edição), números de página. Exemplo:

- Fernandes, Helena (2014): O Mundo Colorido dos Elefantes. Novas Descobertas Empíricas. Revista Elefantes Hoje 32 (1), pp. 17-45.

f. Citando Fontes da Internet

Fontes científicas da Internet devem ser tratadas como todas as outras fontes, certificando-se de que atendem aos requisitos científicos. Inclua o URL completo e a data do último acesso. Sobrenome, Nome (Ano): Título. Online: URL (última verificação em dd.mm.aaaa). Exemplo:

- Aguiar, Roberto (2014): O Mundo Colorido dos Elefantes. Online: <http://www.omundodos-elefantes.org/> (última verificação em 15.05.2015).

g. Citando Artigos de Jornais Diários e Semanais

Artigos de jornal não são fontes científicas e devem ser usados apenas como suplemento para destacar a atualidade de um tópico. Sobrenome, Nome (Ano): Título. In: Nome do Jornal, data de publicação, numeração das páginas. Exemplo:

- Silva, Marisa (1998): O Fenômeno do Arco-Íris. In: Jornal Diário para Meteorologistas, 12.09.1998, p. 12.

h. Citando Slides de Palestra

Não é permitido citar slides ou palestras do PowerPoint no trabalho final, exceto para ensaios no curso preparatório de sociologia. Sobrenome, Nome (Ano): Título. Local: Editora. (Título: Título da apresentação no primeiro slide?). (Local para slides Propaedeuticum: Cidade) Editora (no caso de slides Propaedeuticum, Universidade). Exemplo:

- Nunes, Fernanda (2016): O Mundo dos Elefantes. São Paulo: Universidade de São Paulo. (Slide 10). Documento curto: (Nunes 2016: Slide 10).

i. Outras Fontes

Sempre tente citar fontes pouco claras na forma de uma monografia. É importante citar a fonte de quaisquer dados ou gráficos.

4.3 Criação da bibliografia

Ao criar a bibliografia, você deve considerar alguns pontos-chave:

- Todas as fontes (incluindo as da internet) são organizadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor.
- Se houver vários textos de um mesmo autor no mesmo ano, diferencie-os adicionando letras minúsculas ao ano, como em Silva, João (2014a) e Silva, João (2014b). Dentro do mesmo ano, os textos devem ser listados alfabeticamente

pelo título. Essas letras também devem aparecer nas citações no texto contínuo para garantir uma atribuição clara.

- Se houver vários textos de um autor de diferentes anos, organize-os cronologicamente, começando pela contribuição mais antiga.
- Os primeiros nomes dos autores podem ser escritos por extenso ou abreviados, mas o procedimento deve ser uniforme em toda a bibliografia.
- Todos os autores devem ser especificados na bibliografia (não use "et al."), por exemplo, Oliveira, Maria/Santos, Pedro/Souza, Ana. O local de publicação faz parte da informação completa. Se o local não puder ser encontrado, use "s.l." (sem local).
- O título deve estar completo na bibliografia. Se for uma nova edição, forneça o número da edição

4.4 Evite escândalos de plágio

O plágio pode ser evitado. Aqui estão três razões pelas quais o plágio pode ocorrer e como você pode evitá-lo:

Plágio Intencional: Inserir trechos de um trabalho existente em seu próprio trabalho sem reconhecer a fonte, ou passar o trabalho de outros como seu, é plágio. Para evitar a pressão do tempo que pode levar a isso, crie um cronograma realista desde o início. Calcule um tempo extra para ajustes. Escolha um tópico que realmente lhe interesse para manter a motivação.

Erro de Citação: Ao extrair um texto, pode ocorrer uma mistura de conteúdo reproduzido e citações literais, resultando em citações não marcadas. Marque sempre as citações imediatamente, mesmo em trechos ou outras notas. Seja focado e preciso desde o início ao resumir textos.

Omissão de Fonte: Adiar a inclusão de uma fonte para depois pode resultar em esquecimento. Nunca copie e cole passagens de texto em seu próprio trabalho sem

marcá-las adequadamente como uma citação. Citar corretamente desde o início economiza trabalho e frustração posteriores.

Nas Faculdades, a regra é que, no pior dos casos, você será expulso se partes do trabalho forem identificadas como plágio. Além disso, a violação de direitos autorais pode resultar em consequências legais. Qualquer trabalho científico escrito deve estar livre de plágio e incluir uma declaração de originalidade.

5. FORMAS DE TEXTO CIENTÍFICO

Existem vários requisitos para as formalidades e o conteúdo de cada formulário de texto que devem ser observados. Quanto mais você se familiarizar com eles, mais fáceis eles se tornarão. Como os serviços que devem ser prestados na universidade são diversos, esta parte também deve explicar o que basicamente se espera de você.

5.1 Trabalho de casa e tese

Nos trabalhos de conclusão de curso, também chamados de trabalhos de seminário, o estudante aborda cientificamente uma questão de pesquisa própria ou pré-formulada. Embora esses trabalhos não sejam publicados, eles devem seguir o formato e o nível de linguagem dos artigos científicos. Os trabalhos de conclusão de curso são uma excelente prática para a tese de bacharelado ou mestrado que você realizará no final dos seus estudos. Recomendamos que você aproveite essa oportunidade.

Em um trabalho de conclusão de curso ou uma tese mais longa, o objetivo é construir um argumento e verificá-lo. Esse raciocínio pode ser derivado de uma teoria ou justificar sua própria tese. É essencial que, além de trabalhar com a literatura e diferentes abordagens científicas, você desenvolva sua própria argumentação. Além da pergunta, do estado da pesquisa, da teoria, do método e da implementação, o trabalho também deve apresentar os resultados da sua própria pesquisa, diferenciando-se de uma simples exposição, como será esclarecido posteriormente neste manual.

5.1.1 Estrutura

O trabalho do seminário consiste nos seguintes elementos:

- Folha de rosto
- Índice
- Introdução
- Estado da pesquisa
- Teoria

- Implementação metódica
- Análise
- Conclusão
- Bibliografia
- Apêndice (se aplicável)
- Declaração de originalidade

5.1.2 Procedimento ao escrever um trabalho final

Antes de começar a escrever o trabalho, é essencial definir claramente a questão de pesquisa, a teoria e o procedimento metodológico. Somente após essas decisões você deve iniciar as subseções individuais.

- **Introdução**

A introdução apresenta o tema do trabalho e responde a perguntas importantes:

Qual é o tema e qual sua relevância atual?

Qual pergunta de pesquisa será respondida e por que ela é relevante?

Em que teoria a argumentação se baseia ou quais teses são apresentadas?

A introdução deve fornecer uma breve explicação e justificativa do procedimento, das teorias utilizadas e da metodologia. Em resumo, a introdução descreve o que você faz, por que e como. Ela prepara o leitor para a estrutura do trabalho e orienta sobre os tópicos abordados.

A extensão da introdução depende do tamanho total do trabalho. Regra geral: uma página de introdução (cerca de 10%) para cada 10 páginas de trabalho. Para um trabalho de 20 páginas, a introdução deve ter entre 1,5 e 2 páginas. Você pode escrever a introdução no início ou no final, conforme seu estilo de escrita. Muitos preferem escrever no final, quando têm uma visão completa do trabalho, mas outros acham útil desenvolvê-la junto com o trabalho.

- **Estado da Pesquisa**

Nesta seção, você revisa a literatura existente sobre o tema de pesquisa. Comece buscando na biblioteca da universidade e em bases de dados relevantes. Faça um breve resumo das fontes encontradas, sempre as relacionando ao problema de pesquisa. Estruture o estado da pesquisa sistematicamente, de acordo com tópicos, pontos focais ou perspectivas. Identifique controvérsias ou diferentes ênfases na literatura. Inclua apenas literatura relevante e científica. Ao final do capítulo, se possível, aponte uma lacuna de pesquisa (exemplo: “ainda não existem estudos empíricos ou comparativos sobre esse fenômeno”).

- **Bases Teóricas**

A parte teórica contém a argumentação central do seu trabalho, utilizando abordagens teóricas selecionadas. Seu argumento deve estar focado em responder à questão de pesquisa. Defina com precisão todos os conceitos e suposições mencionados ou assumidos na parte teórica. Não é obrigatório apresentar uma tese ou hipótese, mas se o fizer, elas devem ser verificadas e discutidas na análise posterior.

- **Implementação Metodológica**

Descreva os métodos de ciências sociais que você está utilizando para trabalhar sua pergunta de pesquisa. É fundamental que as questões sejam tratadas com uma abordagem planejada e metódica, não especulativa. Colete e analise dados empíricos (números, declarações, observações, etc.) utilizando métodos científicos específicos. Divulgue o procedimento metodológico e a base de dados para que os resultados sejam compreensíveis para outros cientistas. Aprenda os fundamentos e a aplicação dos métodos de ciências sociais em módulos especiais e eventos do seu curso.

- **Análise**

A análise é o coração do trabalho e deve ser detalhada. Inclui o tratamento de dados empíricos ou a interpretação de textos (análise de literatura). Apresente e analise os dados em relação à questão de pesquisa, utilizando a "ferramenta" adequada para a análise, que você já apresentou. Discuta criticamente os resultados para questionar sua relevância:

Quão significativos são meus dados (dados inconsistentes, contradições, lacunas de dados)?

Quão significativos são meus resultados?

Posso aplicar meus resultados a casos semelhantes ou estão limitados a este caso (generalização)?

Como isso afeta a (hipótese)?

É possível fazer afirmações sobre a teoria subjacente?

- **Conclusão**

A conclusão resume o raciocínio do seu trabalho e responde claramente à questão de pesquisa. Inclui:

Um breve resumo do raciocínio.

Uma resposta claramente formulada para a questão de pesquisa.

Um exame crítico da própria pesquisa, abordando pontos fracos e possíveis melhorias: a questão de pesquisa está mal formulada? A situação dos dados é insuficiente? O método escolhido foi inadequado? Quais seriam as abordagens alternativas? Que pesquisas futuras são necessárias? Quais perguntas ainda estão em aberto?

Uma reflexão sobre os limites do seu trabalho: explique o que seu trabalho não alcança e por quê, para demonstrar seu entendimento completo do assunto.

Evite avaliações pessoais abrangentes, pois elas não são apropriadas em um trabalho científico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este manual foi elaborado com o objetivo de fornecer uma orientação abrangente e prática para estudantes que desejam desenvolver trabalhos acadêmicos de alta qualidade. Ao seguir as etapas e dicas apresentadas, você estará melhor preparado para enfrentar os desafios da pesquisa e da escrita acadêmica.

Lembre-se de que a jornada acadêmica é tanto sobre o processo de aprendizado quanto sobre os resultados obtidos. Cada trabalho realizado é uma oportunidade para expandir seu conhecimento, desenvolver suas habilidades e contribuir para o avanço do conhecimento em sua área de estudo.

Se em algum momento você se sentir desmotivado ou encontrar dificuldades, lembre-se das estratégias discutidas neste manual para superar bloqueios criativos e gerenciar seu tempo de forma eficaz. Não hesite em buscar ajuda de colegas, professores ou serviços de apoio acadêmico oferecidos por sua instituição.

A ciência e a pesquisa são campos colaborativos que dependem da troca de ideias e do respeito pelo trabalho dos outros. Seja sempre ético e transparente em suas práticas de pesquisa e escrita, evitando qualquer forma de plágio e dando crédito adequado às fontes utilizadas.

Esperamos que este manual seja um recurso valioso em sua trajetória acadêmica e que ele ajude você a alcançar seus objetivos. Desejo sucesso em todos os seus empreendimentos acadêmicos e profissionais.